

Augusto Campos

Quem sai ganhando com as trocas de plataformas livres?
por Augusto Campos

No início de setembro foi divulgado que uma das maiores instituições usuárias de código aberto no âmbito do Executivo Federal passaria a adotar e, eventualmente, até mesmo contribuir com uma distribuição Linux específica — o Debian —, o que naturalmente foi comemorado pelos demais usuários dessa distribuição e também pela comunidade brasileira de entusiastas do Linux.

Na data em que se divulgou amplamente na web brasileira a notícia desta adoção, começaram a surgir vozes diversas chamando a atenção para um fato conhecido, mas que acabou ficando de fora do co-

vo — especialmente nos casos em que há ilusão sobre a natureza da opção pelo Linux. Trata-se de uma decisão como qualquer outra, multifacetada e repleta de motivos adicionais, em qualquer instituição. Se for gerar retrabalho e custos evitáveis, como é o caso em muitas mudanças discricionárias de plataforma, é algo mais a ser considerado, mas, outra vez, só parece novidade se nos limitarmos a ver o quadro sob a perspectiva do software livre. Sob a perspectiva de plataformas de TI, esse é um filme velho.

Em uma época em que a doença original da adoção do Linux em instituições públicas brasileiras — que era a insistência em tentar criar e manter sua própria distribuição, em vez de adotar uma das boas opções disponíveis — já se aproxima da extinção, é o momento de ver surgir a possibilidade de outras moléstias e temer pela possível ocorrência de mudança e migração de distribuição ao sabor da preferência e conveniência dos gestores e de suas equipes, apontados para comandar o limitado número de instituições públicas que ativamente integram o código aberto em suas políticas de TI.

Ao mesmo tempo, está chegando o momento de procurar identificar os casos de sucesso de longa duração na adoção (e não da mera experiência na implantação) do Linux e de outros softwares livres em organizações públicas, em especial os casos em que a instituição chegou a contribuir algo de volta para os desenvolvedores ou mantenedores dos respectivos softwares. Alguém se habilita? ■

“ Não se trata de uma moléstia associada ao software de código aberto diretamente. ”

municado que serviu como base para boa parte da cobertura nacional: a instituição já usava Linux há bastante tempo, com investimento na distribuição Fedora e bom número de equipamentos e redes já em produção com esse sistema.

Só que não se trata de uma moléstia associada ao software de código aberto diretamente. Quem atua no mercado de TI já ouviu grande número de casos de instituições que, em uma nova gestão ou após uma idéia do CIO, não amparado pelo seu corpo técnico, decidiram trocar subitamente seu fornecedor de bancos de dados, de hardware, de plataforma de desenvolvimento, de infra-estrutura de conectividade ou mesmo de sistema operacional.

Ver acontecer algo similar com uma plataforma livre, em que as diferenças de funcionalidade entre as alternativas existentes ocorrem de maneira bem específica, pode ser bastante educati-

Sobre o autor

Augusto César Campos é administrador de TI e, desde 1996, mantém o site BR-linux.org, que cobre a cena do Software Livre no Brasil e no mundo.



TUDO SOBRE COMUNICAÇÃO

IP

www.ipcomm2008.com.br

Agende!



2 a 4 de dezembro de 2008 - Centro de Convenções Rebouças - São Paulo - SP - Brasil

IPComm 2008

- Palestras - Cases - Debates - Tutoriais
- Voz - Video - TV.....over IP
- UC - Peering - Segurança - Gerenciamento
- Infraestrutura - Banda Larga

Soluções Open Source

digium | Asterisk

CommLogik
Corporation

& outras

IP Expo

- Os melhores produtos e serviços para a Comunicação sobre IP

MÍDIA



Convergência
DIGITAL

APOIO



REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO

